



Ministério da Saúde
Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

**LII REUNIÃO ORDINÁRIA DE MINISTROS DE SAÚDE DO MERCOSUL E
ESTADOS ASSOCIADOS**
Buenos Aires, 23 de junho de 2023

Excelentíssima Senhora **Carla Vizzotti**, Ministra da Saúde da Argentina
Excelentíssimo Senhor **Júlio Borba**, Ministro da Saúde e Bem Estar do Paraguai
Excelentíssima Senhora **Karina Rando**, Ministra da Saúde do Uruguai
Excelentíssima Senhora **Ximena Aguilera**, Ministra da Saúde do Chile
Excelentíssima Senhora **María Renee Castro**, Ministra da Saúde da Bolívia, que nos acompanha virtualmente
Excelentíssimo Senhor **Jarbas Barbosa**, Diretor da OPAS, que nos acompanha virtualmente
Caros representantes diplomáticos e demais participantes,

É uma grande honra, em nome do Brasil, de participar desta LII Reunião de Ministros de Saúde do Mercosul e Estados Associados sob a Presidência Pro Tempore da Argentina. Agradeço a acolhida calorosa com que fomos recebidos. Uma saudação especial do presidente Lula que, como sabem, é um grande defensor da integração regional e de todo o trabalho realizado no Mercosul.

Quero parabenizar a Argentina, em especial, pela sua presidência pró tempore e pela excelência na condução dos trabalhos do Mercosul. Reafirmo o compromisso do Ministério da Saúde do Brasil em seguir o trabalho no âmbito do Mercosul, para que, através da cooperação e integração entre



Ministério da Saúde
Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

todos os nossos países, possamos juntos estar preparados para futuras emergências.

Sabemos o quanto a nossa região foi duramente atingida pela pandemia de Covid-19, com um grande número de mortes. Infelizmente, muitas delas sabemos que poderiam ter sido evitadas. Uma pandemia que fez a região se entender como uma só região no enfrentamento aos desafios. E é necessário que possamos avançar para enfrentarmos os desafios e a necessidade de contarmos com sistemas de saúde nacionais mais fortes.

Nesse cenário, o pilar principal consiste no fortalecimento global dos sistemas de saúde nos seus componentes de vigilância, de produção de insumos de saúde, de fortalecimento da atenção em todos os níveis, inclusive atenção primária e atenção de média e alta complexidade. São os sistemas de saúde os grandes vetores que fazem a diferença no enfrentamento às emergências.

Em tempos de avanços na saúde digital, é crucial que essas ferramentas sejam acessíveis e eticamente orientadas. Esta é uma outra diretriz que adotamos no Brasil quando criamos no Ministério da Saúde uma secretaria especial voltada à saúde digital e temos a transição digital como elemento chave do novo plano de desenvolvimento do Brasil no governo do Presidente Lula.

Hoje o Brasil conta com capacidade significativa de produção de insumos de saúde e gostaria de saudar o trabalho dos subgrupos do Mercosul e enfatizar a importância de buscarmos novas formas de produção local e regional e



Ministério da Saúde
Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

garantir o acesso justo e equitativo aos recursos da ciência e tecnologia e saúde, a exemplo da vacina.

Ademais da expansão das capacidades produtivas regionais de medicamentos e outros, também estamos atentos à retomada de temas que são fundamentais para uma melhor qualidade de vida e de saúde das pessoas de nossa região.

Quero destacar a importância da agenda da saúde sexual e reprodutiva. Devemos trabalhar, observando o princípio do respeito à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos, em consonância também com as diretrizes da promoção da igualdade racial, étnica, de gênero, de geração, em um contexto de enfrentamento a todas as formas de discriminação.

Outro desafio que penso ser relevante enfrentarmos conjuntamente é o desafio da saúde mental. Os problemas de saúde mental já são considerados as principais doenças do século XXI, com destaque para a depressão, que poderá ser a doença mais comum do mundo até 2030, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Estamos empenhados em contribuir para tornar a Conferência Mundial a ser realizada pela Argentina aqui em Buenos Aires em outubro próximo um grande êxito.

Não menos importante, como região, precisaremos enfrentar os desafios da mudança do clima. Nesse contexto, saúdo com satisfação a aprovação de uma estratégia comum para o bloco na reunião de hoje. Contem com a



Ministério da Saúde
Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

atuação firme do Brasil, no exercício da presidência pro tempore do Mercosul, para implementar a estratégia de mudança do clima e saúde.

Um destaque também que durante a Assembleia Mundial da Saúde houve uma importante reunião entre nossa delegação do Brasil e a organização da COP 28 do Clima, que se realizará em Dubai. Na ocasião destacamos dois temas: o impacto da mudança do clima em vários agravos à saúde e o impacto da mudança do clima na biodiversidade, que é um dos recursos importantíssimos para pensarmos também a saúde do futuro.

Em breve, o Brasil assumirá a presidência do Mercosul. E no caso do Mercosul Saúde, temos todo o trabalho trilhado ao longo dos anos e, particularmente neste caso, os esforços e a liderança da presidência pro tempore argentina nesse período serão fundamentais para podermos dar continuidade. Aprofundaremos os esforços da Comissão Intergovernamental de Enfermidades Não Transmissíveis, também no sentido de buscar avançar na legislação tributária relativa a produtos nocivos à saúde, outra pauta importantíssima em debate neste fórum.

Nesse contexto, é com muita satisfação que o Brasil sediará, em outubro deste ano, a Reunião Regional das Américas, em preparação às reuniões da Conferência das Partes da Convenção Quadro da OMS de Controle do Tabaco e do Protocolo para eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco, que será realizada no Panamá.



Ministério da Saúde
Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

Creio que todos esses desafios mencionados serão muito importante para pensarmos também uma arquitetura global da saúde que a torne mais ágil e coesa, com a Organização Mundial da Saúde e o multilateralismo no centro desse processo. É fundamental democratizar o sistema internacional de saúde para que as vozes de nossa região, para que nossos Estados, possam ser ouvidos.

Também gostaria de destacar a importância da conclusão exitosa do instrumento sobre pandemias e a reforma do Regulamento Sanitário Internacional como elementos decisivos nesse momento. Acreditamos que o Regulamento Sanitário Internacional é uma conquista importante que deve ser defendida, mas entendemos também que podemos aprimorar e fortalecer esse mecanismo. A atuação coordenada de nossos países nos fóruns internacionais será a chave para alcançarmos esses objetivos comuns.

Também gostaria de parabenizar a presidência pró tempore da Argentina pela iniciativa de propor uma declaração ministerial do Mercosul sobre o INB e o instrumento sobre pandemias atualmente em discussão, de modo a consolidar os pontos comuns a nossos países nas negociações em curso.

Por fim, quero mencionar que, em uma semana, o Brasil realizará sua 17^a Conferência Nacional de Saúde. Essa conferência reúne gestores e movimentos sociais no marco da participação social e esperamos levar também as contribuições desta reunião e fazer com isso que cada vez mais se aproxime a política no âmbito nacional das importantes discussões que construímos nos marcos do Mercosul Saúde.



Ministério da Saúde
Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

Esses são temas que nos movem na gestão do Ministério da Saúde e sob a liderança do Presidente Lula, de buscar a universalização do acesso à saúde para as populações afrodescendentes e atentar para os desafios dos mais pobres. Também gostaria de compartilhar que tivemos a alegria de ver aprovada na última Assembleia Mundial da Saúde uma resolução específica sobre a saúde dos povos indígenas.

Tudo isso resume-se em dois pontos: redução das desigualdades e promoção da equidade. E um terceiro ponto, que é a cooperação fundamental dos nossos países no âmbito do Mercosul.

Muito obrigada!



Ministério da Saúde
Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

PERFIS

ARGENTINA



Dra. Carla Vizzotti - Ministra da Saúde desde fevereiro de 2021. Formada em medicina na Universidade del Salvador, com especialização em medicina interna, pela Universidade de Buenos Aires. Fundadora da Sociedade Argentina de Vacinologia e Epidemiologia. Trabalhou na Direção Nacional de Controle de Enfermidades Imunopreveníveis (DiNaCEI), no Ministério da Saúde da Argentina (2007-2016). Participou do Grupo Assessor Técnico em Práticas de Imunização da OMS (2013-2019), além do Grupo Assessor Técnico de Imunização Materna da OMS (2014-2016), e o Grupo Assessor Técnico de Imunização Materna da OPAS (2014-2016). Foi membro do Conselho fundador da IAIM, International Association of Immunization Managers (2013-2015).

PARAGUAI



Dr. Júlio Borba Vargas - Ministro da Saúde Pública e Bem-Estar Social do Paraguai, nasceu em maio de 1973, em Pilar, Ñeembucú. Graduado pela Universidade Nacional do Nordeste, Corrientes (Argentina). Possui especialização em Cirurgia Geral e Medicina Legal e Forense. Cirurgião profissional com 47 anos de experiência no serviço público de saúde e com diversos cargos gerenciais que lhe permitem um vasto conhecimento do portfólio da saúde. Em agosto de 2020, Júlio Borba, foi nomeado Vice-Ministro de Atenção Integral à Saúde e Assistência Social.



Ministério da Saúde
Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

URUGUAI



Dra. Karina Rando - Ministra da Saúde Pública do Uruguai, assumiu o cargo em 13 de março de 2023. É doutora em Medicina, com Especialidade em Anestesiologia pela Escola de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina – Universidade da República (2001). Nasceu na cidade de Montevidéu, Uruguai em 15 de outubro de 1970. Tem Doutorado da Faculdade de Medicina: "Um modelo custo-efetivo de anestesia para transplante de fígado em países de baixa renda" (2012), e Mestre em Saúde Pública (MSc PH, Economic Stream) na London School of Hygiene and Tropical Medicine, Londres. (2019).mestrado em Ciência Política pela Universidade de Bhavnagar e doutorado em Filosofia pelo Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa de Gujarat.

CHILE



Ximena Aguilera Sanhueza - Ministra da Saúde do Chile, assumiu o cargo em em 6 de setembro de 2022. É médica cirurgiã e especialista e mestre em Saúde Pública. De 2008 a 2010, ocupou o cargo de Conselheira Sênior em Doenças Transmissíveis da OPAS, onde, entre outras funções, coordenou a resposta técnica à Pandemia de H1N1. Entre 2005 e 2008, atuou como Chefe da Divisão de Planejamento Sanitário do Ministério da Saúde do Chile e Chefe do Departamento de Epidemiologia da mesma Divisão. Ocupou, desde 2012, o cargo de Diretora do Centro de Epidemiologia e Políticas de Saúde (CEPS) da Faculdade de Medicina Clínica Alemana Universidad del Desarrollo. Foi a principal responsável pela implementação do RSI no Ministério da Saúde do Chile.